

REGENERACAO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

ESTERRO, TERÇA-FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1888

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

Não agentes de nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amedée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.

36 Rue Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CREGADAS DAS MA-

LAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha nos dias 7 e 22, a-

chega a 15 e 30.

Para Lages-a 7, 17, 27 chega a 18 e

29.

Para Cananéia-a 5, 13, 21 e 29;

chega a 14, 22 e 30.

Para Lages-a 5, 10, 15, 20, 25 e 30;

chega a 1, 11, 16, 21 e 26.

Para Theropólis e Santa Ifigé-

nia se usaram feras.

OBSERVACOES

O correio para Barra-Velha condus-
também malas para S. Miguel, Camba-
ria, Tijucas e Ilheos. O de Lages
para S. José, São Pedro, Rio Brilho,
S. Joaquim de Costa, Serra, Coritiba,
nos e Olarias Novas. O de Cananéia
para Santo Antônio, Lages, Trindade,
Rio Vermelho e Ribeirão. O de La-
gues, para S. José, Palmeira, Garopaba,
Espanha, Merim, Imbituba, Azambuja,
Taboão, Areiaçanga, Jaguariaíva e Ima-
biá.

NOTICIARIO

PEIXE DE CONSERVA

Relativamente a este bom pre-
parado do nosso amigo José Gon-
çalves da Silva, eis o que diz a
Gazeta de Notícias, de 8 do cor-
rente.

«É convenientemente prepara-
do, bem acondicionado, de bom
sabor e excelente aspecto, o pei-
xe de conserva da fábrica do Sr.

HORROROSA MATANÇA DE
BUGRES

Lê-se no «Trabalho» da Laguna,
do 13:

«Relata-nos pessoa fidalgina
que nos primeiros dias do mês
corrente deu-se uma horrível ma-
tança de bugres em um aldeamento
próximo à colônia Grão
Pará.»

Tendo sido morto pelos bugres
um dos colonos italianos, estes ar-
maram-se e dirigidos por um
agrimensor da mesma colônia,
mataram no primeiro dia os
bugres; no dia seguinte do novo di-
rigiram-se a um aldeamento e ali
foram autores de mais horri-
lante selvageria.

Ficaram mortos a tiros, machado
e faca para cima de 12 índios,
sendo quasi a maior parte mulhe-
res, e entre essas, diz o nosso in-
formante, existia uma perfeita-
mente branca, parecendo, mesmo,
estrangeira, que, sendo-lhe ar-
rebatado um filhinho que trazia ao
collo, foi morta a faca; e querendo
de um dos assassinos satisfazer
no cadáver da iníquos índios os
seus desejos bestiais, no que foi
impedido pelos companheiros, to-
mou então uma faca e golpeou o
cadáver do seio ao ventre!

Quais serão os mais selvagens?

Damos esta notícia com toda a
reserva, porque é respeito guar-
dar os autores o maior sigilo.

Pedimos a S. Ex. o Sr. Presi-
dente da Província que proceda
nas mais sérias investigações.»

Foi transferido para a
companhia de infantaria
desta província, o 2º cadete
Childericó Duarte Silva.

Obteve três mezes de li-
cença o nosso amigo alferes
Francisco Thiophilo Cardoso,
para tratar de seu inter-
esse nesta província.

Inaugurou-se no dia 10,
na corte, a exposição nacio-
nal dos productos destina-
dos à exposição de Paris de
1889, nos salões do Lycée de
Artes e Ofícios.

Assistiram à inaugura-
ção S. M. o Imperador, o sr.
João Alfredo e conselheiro
Prado, e grande concorren-
cia de povo.

Causaram boa impressão
os objectos expostos.

No Jornal do Commer-
cio da corte de 12 do cor-
rente, encontrámos a se-
guinte notícia:

«Foi transferido da guar-
anição da província de San-
ta Catharina para a do

Rio Grande do Sul o 1º
cirurgião Dr. Alexandre
Marcellino Bayma.»

CANAL DA LAGUNA

Por decreto de 10 de No-
vembro, agora publicado na
integra, foi autorizado o en-
genheiro Eduardo José de
Moraes para transferir à
Société Anonyme de Tran-
vaux et d'Enterprises au
Brésil a concessão que teve
por decreto de 9 de Abril de
1887 para construção, uso e
gozo de um canal de navega-
ção que, partindo da Laguna,
nesta província, termine na
Lagoa dos Patos da provin-
cia de S. Pedro do Sul.

DUELLO

Em seguida a uma pole-
mica litteraria, bateram-se
em duello no dia 18 de No-
vembro ultimo, em Pariz, o
conhecido «conteur», Catulle
Mendès e o jornalista Leon
Bienvenu.

Ao primeiro encontro, Bi-
envenu foi gravemente ferido
no ante-brac, pelo flo-
rete do seu adversario. A
ferida produziu-lhe uma
forte hemorrágia, seguida
de uma paralisia parcial, o
que fez terminar o combate.

Os reportes do Jornal do
Commercio, Gazeta de No-
tícias, Gazeta da Tarde e Dia-
rio do Commercio, foram no
dia 4 ao Realengo visitar o
acampamento do 17º bata-
lhão.

Recebidos ali pela officia-
lidade, percorreram toda a
área do acampamento, veri-
ficando que se acha este em
estado lastimoso, pois que
é um verdadeiro latrâncula.

A officialidade ofereceu
depois um «lunch» aos re-
presentantes da imprensa,
sendo trocados vários brin-
des.

A officialidade aguardava
as providências anunciamadas
pelo governo para depois
proceder como julgassem mais
necessário.

— Os srs. visconde de Fi-
gueiredo, Caetano Pinto e
Topin firmaram hontem
contratos com o ministerio
da agricultura para a intro-
dução no Brazil de 500 mil
imigrantes.

O Brazil em Pariz

A «Gazeta de Notícias»
de 11 do andante, traz na
sua primeira pagina a gra-
vura do Pavilhão do Brazil
na exposição universal de
Pariz em 1889, que deve fi-
car concluído o grosso das
obras, no dia 31 deste mês.

Diz o mesmo collega flui-
minense, que o aspecto do
pavilhão, cujo plano e ex-
ecução foram confiados ao ar-
chitecto francês Dauvergne,
é grandioso e de magnifico
efeito.

O edifício ocupa uma
area de 400 metros quadrados,
além do jardim annexo,
que comprehende a estufa
e uma galeria de comunica-
ção, cuja extensão é ainda
maiior.

A estufa ocupa 70 metros
quadrados.

O esplendoroso «atrium», de
16 metros de altura, rece-
bendo luz por cima, toma a
parte central do pavilhão,
em volta, sobre os quatro
lados e nos tres andares, re-
únem estabelecidas as galerias
da exposição brasileira.

Estatuas, grupos, mosaicos
e faianças compõem a de-
coração exterior do pavilhão,
cuja construção interior,
de ferro lavrado, ficará
a desocberto, completando
as decorações, pinturas, «eve-
luns e vitraux».

O campanário tem 35 me-
etros de altura, e à noite será
iluminado por um facho de
luz electrica.

No jardim foram coloca-
das fontes, estatuas e kios-
ques, em diferentes pontos
do terreno concedido.

E este, pois, o esboço do
edifício que deve encerrar os
productos brasileiros, cuja
exposição preparatoria foi
no dia 15 do corrente inau-
gurada na capital do Imperio
em presença de S. M. o Im-
perador.

Faleceu na corte o coro-
nel de estado-maior de 1ª
classe Francisco Antonio Pe-
menta Bueno.

O presidente da província
do Amazonas negou sanção
à lei de orçamento provin-
cial.

A «Gazeta de Notícias»
publicou um telegramma,
dizendo que lavram grandes
dissensões domésticas entre
os reis de Portugal insistindo
a rainha D. Maria Pia em
retirar-se para a Itália.

Foi eleito presidente do
Banco do Brazil o sr. barão
de Cotegipe.

Faleceu no dia 7, no quartel
de linha em S. Paulo, o
comendador Antonio José
Nogueira, indigitado autor
dos assassinatos do dr. Hor-
ta Barbosa e coronel Pedro
Ramos Nogueira.

Consta que o regulamento
da lei dos bancos de emis-
são está sendo feito pelo
visconde de Ouro Preto.

Prado

(Continuação)

A fim de esclarecer esse
misterio, arrombou um cofre,
onde encontrou retratos
e papeis que lhe revelaram
um acontecimento tragico,
de que se nega a falar. Rou-
aram-lhe a vida da mãe, e
elle roubou o segredo do seu
nascimento. Aos 13 annos
partiu para a França, afim de
utilizar esse segredo, mas os
acontecimentos — diz elle —
não o deixaram realizar os
seus propósitos.

Durante a guerra, aos 15
annos, deu a volta ao mundo:
foi a Moçambique, a Cal-
cutta, a Hong-Kong, a Hai-
ti, a S. Francisco e a Nova-
York.

Em 1872, com o nome de
conde de Linska e dizendo-
se filho de um coronel polaco,
alistou-se como tenente
no exercito carlista, tendo
18 annos de idade. Viven-
ali da rapina, transpondo
uma vez a fronteira fran-
ceza, para ir roubar 8.000
francos de joias.

Durante o cerco de San
Sebastian, introduziu-se na
praça para uma expedição
galante, mas prenderam-no
como espião. Foi julgado,
condenado, e ia já a ser fu-
zilado, quando foi salvo pela
filha do governador, que fôr-
vel-o à prisão, e que elle se-
dizera.

Na batalha do Sommoros-to, foi ferido por um obus e transportado à ambulância. A irmã de carida le que o tratou, apaixonou-se loucamente por elle. Pertencia a uma das mais nobres famílias inglesas. Prado raptou-a, desposou-a, e partiu com ella para a Palestina, a visitar os lugares santos!

Mas voltou com ella moribunda para a Itália, e no desembarcar na ilha de Ischia a rapariga expirou, «com muitas mulheres» que elle amou, d'um mal desconhecido!

Embarcou então para Havana, e ali, em pleno dia e no meio d'uma rua populosa e sob o olhar de duas mulheres aterradas, roubou d'uma casa de penhores 30.000 francos de joias! Duas horas depois embarcava para a Europa, afim de assistir às ultimas luctas da guerra carlista.

Perseguido em Hespanha, embarcou para o Peru, e chegando a Lima, seduziu uma mulher com quem casou (quintas vezes este homem casou!) e que lhe levou um dote de um milhão. Perdeu metade no jogo. A mulher morreu subitamente. Perseguido pelos herdeiros embarca e foge para Portugal.

No Porto faz-se amigo de um italiano, ao qual roubou delicadamente 20 libras, que lhe eram rigorosamente indispensaveis. Ainda n'esta cidade consegue committer um roubo, n'uma loja de ourivesaria, de 15 contos de réis, de objectos preciosos. Ao partir deixou sobre o mostrador um bilhete, no qual convidava o ourive a guardar melhor sua mercadoria!

Em 1878 voltou a Moçambique, depois a Madagáscar, e regressou emfin a Madrid, onde fundou uma casa de jogo, na qual, graças a uma roleta falsa e nos «pontos», que esperavam ronbal-o, elle roubou cerca de 80 contos de réis.

E o unico dinheiro, diz elle, que robei com prazer!

Ainda uma vez a comediano amor lhe serviu para extorquir 12 contos a uma velha, e foi em 1879 que encontrou, na praia de San-Sebastian, Doloros y Marcilla, com quem casou.

Não é entretanto um adonis este aventureiro. Eis como elle foi descripto pelo comissario de polícia parisiense:

Segundo uns, Prado tem 28 a 30 annos de idade; segundo outros, 28 a 35.

Estatura abaixo de média, antes pequeno, magro, nariz comprido, bigode forte, castanho e empinado, olhos

pequenos, redondos, vivos e penetrantes, tez morena, um pouco pallido, cabellos rapados, voz breve, faltando depressa, ar zombeteiro, mafás do rosto salientes.

Tem a linguagem facil, conversa bem, anda desbaracado, tem boas maneras, graciosas e correctas, e usa sempre livras.

Tem a lém d'issso uma grande facilidade em transformar a expressão da physionomia, passando de parecer um operario a parecer um verdadeiro «gentleman».

Mas uma das suas qualidades atrahentes é sem dúvida a de ser um excellent conversador, e a de ter um ar «zombeteiro», que é um dos traços principaes da sua physionomia.

(Continua)

Aos surdos

Uma pessoa que se curou de surdez e ruído dos ouvidos, e padecêra durante 23 annos, usando de um remedio poderosissimo, enviará sua descrição gratis a quem a pedir.

Dirigir-se ao Sr. Nicholson, n.º 1260, Santiago del Estero, em Buenos-Ayres.

Dizia-se hontem...

...que mentia a escoria da bona annuncada pelo organo dos desinteressados.

X

...que via o paquete e as cartas quasi ficaram como d'antón.

X

...que não haverá «bota-fôrma» para o sul, mas sim para o norte.

X

...que o sr. conego Eloy continua com baixa da enfermaria militar.

X

...que mais de «quatro» esperavam encontrar «missivas explicativas» no correio, mas....

SEÇÃO LIVRE

A publico

Não afirmei perante o Tribunal do Jury e ao publico, na sessão de 14, o ter o Sr. Dr. Mario ocupado

a cadeira da acusação, como Promotor Publico *ad hoc*, fosse em resultado de um conchavo.

Appello para os que me ouvirão.

E verdade que, tres dias antes do julgamento do processo, que defendi, douz amigos me disserão, em particular, saber, on lhes constar, que o illustre Promotor Publico interino, o Sr. Dr. José Henriquez de Paiva, dava parte de doente no dia do julgamento, para ser substituído pelo Sr. Dr. Mario;

Este ilustre e acreditado medico da Camara Municipal, de Pelotas, comissário vacinador e ex-delegado da Saude Pública, firmou o seguinte atestado:

«Atestico que o Peitoral de Cambará, do sr. José Alvaro de Souza Soares, preparado de uma arvore aromatica denominada CAMBARÁ—que vegeta na serraria dos Tapés, d'esta província, é um excelente balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares. O referido é verdade e o juro só a fé do meu grão.

Dr. Vicente Cypriano da Maia.»

respondi-lhes—que me era indiferente fosse este ou aquelle o acusador, porque cumpriria o meu dever de defensor e repelliria qualquer insinuação, se a houvesse.

Na quinta-feira passada, conversando com o meu collega o Sr. Dr. Paiva, no salão de fóra do Jury, disse-lhe—disserão-me que amanhã se dará um facto em que não posso acreditar e só, caso se realize, acelitaria.—O meu collega pediu-me que lho revelasse e então respondi-lhe—só depois de se dar poderei dizer-lhe.

E com effeito, quando na sexta-feira, ao entrar na sala do Jury, vi comparecer o Sr. Dr. Mario e prestar juramento, depois do nobre Sr. Dr. Juiz declarar ter o Sr. Promotor Publico dado parte de doente, então acrediitei no que me tinham afirmado.

Disse-o bem alto: — eu já sabia disto.

E confirme o que disse, porque deu-se justamente quanto me disserão.

A verdade é esta.

O procedimento do meu collega foi commentado por varias pessoas presentes, mas não por mim; porque saberia cumprir, como compri, a um dever, ainda com o maior sacrificio de minha saude.

Em abono da verdade não posso deixar de escrever estas linhas, sem intenção de effender o meu collega.

Desterro, 16 de Dezembro de 1888.

O advogado
MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA.

Agradecimento

Antonio da Silva Medeiros e sua esposa Maria Bonsucesso Medeiros, agradecem do íntimo d'alma ás pessoas que os acompanharam durante a enfermidade de sua idolatrada filhinha Natividade, de 15 meses de idade, com especialidade a Exma. Sra. D. Maria da Natividade Motta e suas filhas, o Sr. Manoel Laurindo de Souza o sua consorte o Ilhos e a filha do Sr. Elysee da Silva.

A todos oferecem o seu limitado prestimo e sua eterna gratidão.

Desterro, 15 de Dezembro de 1888.

ANTONIO DA SILVA MEDEIROS.

Dr. Cypriano Maia

Este illustre e acreditado medico da Camara Municipal, de Pelotas, comissário vacinador e ex-delegado da Saude Pública, firmou o seguinte atestado:

«Atestico que o Peitoral de Cambará, do sr. José Alvaro de Souza Soares, preparado de uma arvore aromatica denominada CAMBARÁ—que vegeta na serraria dos Tapés, d'esta província, é

um excelente balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares. O referido é verdade e o juro só a fé do meu grão.

Dr. Vicente Cypriano da Maia.»

A Tisica! —Só o nome espanha! A Tisica! —E' como dizer: a morte por polligadas, uma à uma; a dissolução do corpo e da vida, dia a dia, hora por hora, e final, por minutos, por instantes no tempo; na maioria ainda pior; a dissolução por libras, por onças, por grãos, por matmos, por molecos, ate so sentir apagar como uma falso! — Isto chamam os medicos o «Térido Tisicoso» isto é, o periodo sem esperança, o periodo mortal e fatal. Pois bem se mesmo já no segundo periodo empregava-se sem interrupção a «Emulsão de Lanman & Kemp», não ha perigo de que chegue o terceiro «tertiorio» e começando no «primario» é questão de poucos dias e poucas arraiares o curativo radical da molestia. Isto é um facto provado, demonstrado e irrecusável. Si existe um remedio para a Tisica ainda no seu estudo mais perigoso, este remedio é a «Emulsão do Oleo do Figado de Bacalhau de Lanman & Kemp», a qual é preparada com o oleo mais puro do Norooga e os Hypophosphites do Cal, Sodio e Potassa segundo os principios mais acabados pascientia.

Dr. Brancante

E do theor seguinte, o attestado que esto respetavel, medico, membro titular da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro, passou a favor do «Peitoral de Cambará»:

«Atestico que o preparado do Sr. J. Alvaro de S. Soares, denominado «Peitoral de Cambará», exerce accão benfica sobre a mucosidade das vias respiratorias, polo que tenho observado em minha clinica, sendo minha opinião que poda ser elle aplicado com probabilidade de bom exito para aliviar as tosses o mesmo cura-as.

Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.»

Dr. Octacilio Camará

Este talentoso, medico, residente em Pelotas, especialista nas moléstias das crianças, a respeito do «Peitoral de Cambará», passou o seguinte attestado,

«Atestico que o «Peitoral de Cambará», preparado pelo sr. José Alvaro de Souza Soares, tem uma accão especial sobre a mucosidade das vias respiratorias, curando ou aliviando muitas molestias destas mesmas vias, o que prova cabalmente a sua crescente procura e acceptação o que ainda não teve producito algum officinal n'esta província. O referido é verdade, o que affirmo em fô de meu grão.

Dr. Octacilio A. Camará.»

Importante declaração.

A redução do «Diário de Pelotas» (província do Rio Grande do Sul), folha que se tem sempre distinguido na imprensa pelotense pela independencia de suas opiniões, ocupando-se das virtudes do «Peitoral de Cambará», tres occasião de referir nos seguintes termos o facto de uma cura importante obtida por esse precioso medicamento, em um dos redactores d'aquele acreditada folha:

Pinciamos a publicar hoje uma serie de atestados em favor do Sr. José Alves de Souza Soares, sobre as prodigiosas curas que tem feito o seu acreditado e popular «Peitoral de Cambará».

«Ha tanto um dos redactores d'esta folha, sendo atacado de uma forte e pertinaz tosse, e depois de ter usado diversos xaropes nem resultado satisfactorio, fez uso do «Peitoral de Cambará», e ficou completamente restabelecido de sua alterada saude. o

«Particularmente nos disse o Sr. Dr. Hearigton, quando aqui esteve ha pouco tempo, que esse importante remedio era muito poderoso e em Santa Victoria é que elle receitava-o a seus doentes, sempre com a vantagem sobre quaisquer outro, pois que a cura era radical.

As publico recomendamos esse superior peitoral do Sr. Souza Soares.

«Nome rare extranha de «Avoleira Magica» pelo qual é conhecida a ultima grande descoberta do sabio Doctor C. C. Bristol, é simplesmente

